

A visão imperial no ensino de geografia na Inglaterra: a ótica de Halford Mackinder.

Bryan Marques Moraes*, Antônio Carlos Vitte.

Resumo

Halford John Mackinder (1861-1947) foi um dos mais influentes atores da vida acadêmica e política inglesa do final do século XIX e início do século XX, onde foi capaz de aglutinar os anseios de uma mudança na ciência geográfica do Império Inglês. Nesse cenário, a interação entre a Royal Geographical Society e as universidades de Oxford e Cambridge permitiram à Mackinder pensar uma geografia capaz de criar estratégias para a criação de uma consciência nacional-territorial e cultural sobre a importância do território e do império inglês. Para ele, o ensino de geografia era vital para o futuro próspero britânico, assegurando a formação de mentes imperiais.

Palavras-chave:

Mackinder, ensino de geografia, Império Inglês.

Introdução

A ciência geográfica, ferramenta imperial utilizada no âmbito da estratégia geopolítica, concebeu e legitimou à superfície terrestre como uma plataforma para difusão do *modus vivendi* europeu, enquanto que cientificamente autorizava a exploração de diversas regiões do globo. Neste panorama, Halford Mackinder entendia que o ensino de geografia possuía papel estratégico visando a manutenção e integração do Império Britânico (RIBEIRO, 2014, p.157).

A premissa do território enquanto fundamento do sucesso imperialista foi objeto das reflexões de Friedrich Ratzel (1844-1904) na Alemanha, de Paul Vidal de La Blache (1845-1918) na França e de Mackinder na Inglaterra. Na visão de Mackinder, o ensino de uma geografia imperial permitiria ao Estado reforçar o sentimento de pertencimento da coletividade dentro do Império.

Resultados e Discussão

No século XIX, tinha-se nas academias militares o treinamento rigoroso em topografia, astronomia, leitura de cartas topográficas e noções de antropologia que formavam uma nova tipologia de explorador, agora não somente preocupado em levantar informações sobre o terreno, mas principalmente, em controlar o território. Por outro lado, nas escolas públicas os jovens eram levados à adquirir conhecimentos sobre as paisagens e as regiões de seu país, onde “o nacionalismo passava obrigatoriamente pelo solo e pelas fronteiras. Aderir à geografia era aderir à própria pátria. Um instrumento cívico” (RIBEIRO, 2014, p.155-156).

Mackinder utilizou como exemplo o papel do ensino de geografia realizado pela educação pública prussiana, que segundo ele, penetrou em toda a sociedade uma forma estratégica de se incutir nela o pensar geográfico, no sentido de desenvolver e reforçar a relação entre o território e a sociedade. Esse deveria ser um exemplo a ser seguido pelo Estado inglês, onde uma ciência geográfica imperial traria ao indivíduo uma noção da importância do império no sucesso da Inglaterra frente as demais potências imperialistas.

Observa-se que o debate acerca da importância do ensino de geografia como objetivo de desenvolver a consciência sobre o território imperial caminhava desde a década de 1830, com a criação da Royal Geographical Society (RGS). Nas décadas seguintes, a RGS passou a trabalhar pelo avanço da geografia no nível acadêmico,

principalmente em Oxford e Cambridge, uma vez que não haviam nas universidades uma instrução da geografia como um tema independente. Apesar da expansão colonial e da intensificação das viagens de exploração, o estudo acadêmico de geografia nas primeiras décadas do século XIX encontrava-se num nível extraordinariamente baixo (CAPEL, 1981, p.138).

Na RGS, eram vários os reformistas que buscavam promover o ensino de geografia nas escolas e universidades, como Scott Keltie, Henry Bates, Francis Galton, Clements Markham e Douglas Freshfield, chamados “*educationalists*”. Este grupo, já no final do século XIX, aliar-se-iam à Mackinder, um jovem geógrafo que pensava uma geografia imperial, que por meio do uso de imagens e cartas, poderia ampliar a capacidade de reflexão e de ação dos jovens, dos negociantes e dos homens de Estado no tratamento das matérias geográficas.

Conclusões

Por fim, foi no cenário de uma ciência geográfica negligenciada, no momento de fortalecimento do domínio das ideias imperiais, que Mackinder estabeleceu a geografia como ferramenta crucial para o futuro do Império Britânico. Segundo ele, “se a educação é para edificar o Império, ela deve visar fornecer não apenas um conhecimento, mas uma causa, e esta causa deve surgir de uma ampla, e não restrita, perspectiva” (MACKINDER, 1911, p.144). A geografia de Mackinder buscava estabelecer a possibilidade dos cidadãos de um império mundial à pensarem exatamente a partir dessa escala de referência, de um mundo cada vez mais global, assegurando assim o domínio imperial britânico.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC, ao Prof. Antônio Carlos Vitte pela orientação no projeto de pesquisa e ao amigo e pesquisador da História do Pensamento Geográfico, Álvaro Santo Donegá Júnior.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea: una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcelova, 1981.

MACKINDER, H. J. O ensino de geografia sob ótica imperial e os usos que podem e devem ser feitos da instrução visual. *GEOgraphia*, v. 16, n. 31, p. 142-152, 2014.

RIBEIRO, G. Geografias Imperiais: o caso de Halford John Mackinder (1861-1947). *GEOgraphia*, América do Norte, 16, 2014.